

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

ADRIANA DE FREITAS LANDIM QUEIROZ

LITERATURA INFANTIL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2012

ADRIANA DE FREITAS LANDIM QUEIROZ



LITERATURA INFANTIL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus Medianeira*.

Orientador(a): Prof. M.Sc Janete Santa Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2012



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e
Técnicas de Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

Literatura Infantil: Construindo Significados

Por

Adriana de Freitas Landim Queiroz

Esta monografia foi apresentada às 19h40m do dia **30 de novembro de 2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof^a Maria Fatima Menegazzo Nicodem
UTFPR – Campus Medianeira (membro)

Prof^o Nelson dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico este trabalho a Deus, meu refúgio e fortaleza. Aos meus filhos amados, Tiago e Lucas e ao meu esposo Alex por sempre estarem ao meu lado torcendo por mais uma conquista nossa. A todos os meus amados familiares, amigos e companheiros de trabalho que mesmo muitas vezes sem que soubessem contribuíram para que eu tivesse inspiração a novas ideias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dispensado a mim e a minha família todo cuidado nesta caminhada.

Aos Tutores Elaine e Frans que sempre dispostos, ajudaram-me a superar os momentos de dificuldades encontrados no curso.

E, à orientadora professora M.Sc em Educação Janete Santa Maria Ribeiro que esteve presente na construção desse trabalho orientando-me para que este, fosse concluído.

À minha amada família que sempre esteve ao meu lado, muito obrigada.

“Nós fazemos os planos, mas é Deus quem
escreve a história”.

(Marlene L. O. A Moreira)

RESUMO

QUEIROZ, Adriana de Freitas Landim. **LITERATURA INFANTIL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS**. 2012. 46 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

O trabalho com a Literatura Infantil (LI) em sala de aula requer um posicionamento docente adequado para atender as necessidades dos alunos com o importante respaldo do texto literário. Ler e compreender, escrever e se comunicar são necessidades eminentemente sociais que fazem do indivíduo um ser histórico e capacitado para se inserir em um determinado contexto social. Portanto, considerar esse texto em sua integralidade exige do docente conhecer as mais diferentes e importantes metodologias relacionadas ao trabalho com esse texto em sala de aula. Diante disso, é necessário investigar qual é a real contribuição do trabalho com a Literatura para o processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, além disso, é imprescindível entender como se processa a relação existente entre criança e obra literária. Para tanto, utilizamo-nos de uma pesquisa bibliográfica para atender às determinadas necessidades pontuais da teoria que permitirá a compreensão e o entendimento do fenômeno literário ocorrente em sala de aula. Com base em uma teoria que sustenta a análise da problemática levantada, fica claro que o trabalho com a Literatura Infantil em sala de aula permite um processo de significação abrangente aos alunos de modo que ler a palavra, ler o mundo e interagir com esses elementos inerentes à prática social faz parte de uma condição em que os homens vivem. O pressuposto de que a leitura não é estanque e nem deve ser estagnada requer a compreensão dos diferentes métodos e conseqüentemente a determinação do perfil educacional de uma escola ou de um professor. Assim, a realidade permite o desenvolvimento do leitor enquanto ser social, contudo, é necessário considerar as distintas maneiras de aproximar o leitor infantil do texto de qualidade que objetivará desenvolver no aluno essa percepção social tão necessária para a vida em sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Infantil. Criança. Livro.

ABSTRACT

QUEIROZ, Adriana de Freitas Landim. **CHILDREN'S LITERATURE: CONSTRUCTING MEANINGS**. 2012. 46 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Working with Children's Literature (CL) in the classroom requires a suitable teaching position to meet the needs of students with the important support of the literary text. Read and understand, write and communicate are eminently social needs of individuals who make a historical and able to enter into a particular social context. So consider this text in its entirety requires the teacher to know the most important methodologies and different work related with this text in the classroom. Therefore, it is necessary to investigate what is the real contribution of the work with the CL to the learning process in the early years of elementary school and, moreover, it is essential to understand how is the relationship between child and literary work. Therefore, we use in a literature to meet certain specific needs that will enable the theory comprehension and understanding of the literary phenomenon occurring in the classroom. Based on a theory that supports the analysis of the issues raised, it is clear that working with the CL in the classroom allows a comprehensive process of meaning so that students read the word, read the world and interact with these elements inherent social practice is part of a condition in which men live. The assumption that reading is not waterproof and should not be stagnant requires an understanding of the different methods and thus determining the educational profile of a school or a teacher. Thus reality allows the development of the reader as a social being, however, it is necessary to consider the different ways of approaching the child reader of the text quality that will aim to develop the student that social perception as necessary for life in society.

Keywords: Reading. Children's Literature. Child. Book.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL (LI).....	11
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA EM LI	15
2.3 A LITERATURA INFANTIL CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E FANTASIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	19
2.3.1 A HISTÓRIA LIDA E CONTADA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA.....	22
2.3.2 O ATO DE CONTAR HISTÓRIA	28
2.3.3 A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DE LI NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	32
2.3.4 A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NORMA	35
3 METODOLOGIA	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

A importância da Literatura Infantil enquanto elemento significativo na formação das crianças se expressa objetivamente pela emancipação do indivíduo nos mais diversos aspectos.

Para além da função romântica contida na área em questão, isto é, a concepção de que a Literatura Infantil proporciona momentos de lazer, diversão, entretenimento e valorização da cultura brasileira, a mesma contribui significativamente ao estimular o pensamento crítico, criativo e imaginário além de incitar a apreciação e identificação de uma boa leitura de diferentes gêneros literários.

No desenvolvimento da vontade de ler e concomitantemente de escrever, é possível ainda perceber o quanto a Literatura Infantil – doravante tratada como LI cujo sentido se entende pelas manifestações textuais intencionalmente voltadas ao público de idades primárias – se revela de extrema importância principalmente no que tange recursos escritos e audiovisuais, pois o mercado de LI tem investido muito para que os livros sejam cada vez mais convidativos e enriquecidos.

Nesse sentido, o objetivo de explorar as intencionalidades possíveis da LI para então refletir-se sobre as bases constitutivas desse meio tão importante para a formação intelectual das crianças, a fim de que se tenha um panorama de sua construção histórica bem como de suas manifestações distintas na sociedade contemporânea.

O espaço escolar é entendido como um ambiente em que as relações entre alunos e objetos de aprendizagem e estimulação mais acontecem. Para tanto, nosso olhar se envereda para a realidade da LI iniciada na sala de aula, entendendo que as manifestações culturais vividas fora dos muros da escola e, que por sua vez acabam marcando a heterogeneidade humana, contribuem para que os entendimentos e compreensões práticas sejam interligados aos conhecimentos especificamente literários que os alunos constroem na escola.

A realidade tratada até então – contexto este sobre o qual refletiu-se e discutiu-se no decorrer deste texto – tem grande importância para que o indivíduo garanta e tenha sua emancipação viabilizada mediante o contato com

tamanho fonte artística e de uso consciente e ideológico da palavra. O conhecimento da palavra é um caminho pelo qual os alunos são capazes de perceber sua condição e intervir no seu processo social tendo condições para sua afirmação enquanto ser histórico e em ativa relação de sua própria construção enquanto cidadãos.

Para que a obra literária seja utilizada como um objeto mediador de conhecimentos essencialmente sociais ela necessita estabelecer relações entre teoria e prática possibilitando ao professor atingir determinadas finalidades educativas.

É nesse sentido que a obra literária necessita estar adequada às implicaturas contextuais do universo infantil, pois a LI tem sua completude na memória e no universo do leitor que, ocasionalmente, é a criança e toda a bagagem de anseios, medos e dúvidas que perpassam sua tenra formação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL (LI)

Na contemporaneidade a necessidade da leitura é um fato presente no cotidiano de todos os povos. A leitura, compreendida como manifestações diferentes e evidenciadas pelos mais distintos perfis e significados possíveis, está marcada pela necessidade pontual que assume para cada cidadão distintamente.

Os requisitos mínimos para a leitura, de acordo com Paraná (2010), são as ações de codificação e compreensão do codificado. Ambas as capacidades mencionadas constituem ferramentas básicas para a identificação do discurso contido no texto e que por sua vez, pode estar no oculto do texto e cujo objetivo é marcar uma ideia e fazê-la verdade.

O mencionado ato de leitura pode ser dividido e entendido em duas vertentes: leitura por codificação e leitura plena. Enquanto aquela pretende alienar e formar apenas para a capacidade de identificar e decifrar o código linguístico, esta é capacitadora e tem por foco a formação do leitor com vistas à compreensão do que foi lido.

Leitura plena é aquela em que se apreende os sentidos de um texto, portanto, constata-se o que está explícito e descobrem-se os implícitos. Porém, para o estudante alcançar esse nível, é necessário um longo percurso, mediado pelo adulto proficiente nessa atividade linguística (PARANÁ, 2010, p. 143).

O nível de leitura plena, assim como o seu opositor, é instigado na escola. Ensinar a ler, portanto, perpassa pelo código linguístico e chega ao sentido que a palavra assume. De acordo com Soares (2003) a leitura da palavra não deve estar desligada da leitura dos sentidos do texto e de suas relações com o conhecimento social. Considerar a leitura nesse aspecto formativo e ensinado na escola é uma realidade que cabe ao professor e à professora investigar as melhores alternativas e metodologias que tenham como foco ensinar a ler.

Não seria novidade dizer que a literatura especificamente dita é um dos mais importantes meios para ensinar a ler, contudo, a problemática que envolve a literatura e sua função utilitária não é tão simples assim, pois saber qual é o remédio e não saber usá-lo de nada adianta tal conhecimento.

O contato com o livro de literatura, seu manuseio, seu conhecimento e a consequente leitura é que faz essa ligação entre aluno e palavra. Infelizmente, o livro vem sendo enxergado apenas como uma válvula de escape para o ensino de Ciências, História, Geografia e outras disciplinas, porém, faz-se necessário antes de todos esses elementos, ensinar a ler o livro em sua principal manifestação artística – a palavra.

Incansavelmente professores e professoras contam as histórias dos livros e as fazem de trampolim para o ensino das diversas áreas do conhecimento exceto a literatura. Isso é alienante e até mesmo frustrante, pois a leitura do livro em sua forma mais artística possível é que caracteriza a leitura da palavra que conseqüentemente subsidiará o conhecimento e a interpretação das demais disciplinas componentes do currículo escolar.

A história do livro de LI certamente é uma atividade extremamente voltada para desenvolver na criança a capacidade de ouvir, acompanhar a sequência lógica dos fatos da narrativa, procurando compreender o enredo e construir as personagens em sua imaginação. Esta atividade é promotora de uma significação imediata ao universo infantil, pois permite à criança uma reciprocidade criada com as personagens ao passo que também proporciona uma reflexão sobre seu próprio universo.

O ato de ler é uma atividade cognitiva por excelência, visto envolver processos como percepção, memória, inferência e dedução sobre um conjunto complexo de componentes, presentes tanto no texto como na mente do leitor. Sendo assim, a atividade de leitura envolve desvelamento e produção de sentidos para se chegar à compreensão (PARANÁ, 2010, p. 142).

Assim, a LI tem como propósito atender e preencher a necessidade de ilusão, fantasia, encantamento e até mesmo de repouso e relaxamento, além de enriquecer o vocabulário, pelo contato com a modalidade culta e sofisticada do idioma, de forma agradável.

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formarmos o leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que instiga-se a criatividade e se fortalece a interação entre texto e leitor (BERNADINELLI & CARVALHO, 2011, p. 01).

Considerando essas especificidades atribuídas pela riqueza da LI, consideramos o enorme leque de possibilidades metodológicas existentes para se aproveitar o livro em sala de aula e evidenciamos que o papel do professor é fundamental para atingir os resultados esperados com o trabalho com uma boa literatura voltada especificamente para o público infantil.

Um viés que demonstra a importância da LI em sala de aula é a rica e necessária atividade de contação de histórias. Toda história apresentada em sala deve ser prazerosa não só para quem conta, mas também para quem ouve. Por isso o professor precisa escolher bem a história que irá levar para a sala. Isso o ajuda a se entusiasmar e se emocionar com os episódios e ao mesmo tempo transmitir esses sentimentos.

No processo de trabalho com a literatura em sala de aula é necessário que se tenha uma postura crítica e reflexiva tanto do mediador (professor), quanto do aluno por meio do ensino em LI. Essa criticidade faz com que se perceba os diferentes diálogos e vozes existentes na LI, implica reconhecer o quanto existem determinismos e uma série de elementos que conduzem o discurso literário por caminhos diferentes e que, por muitas vezes, objetivam a formação de um indivíduo cada vez mais alienado. É por isso que se faz necessária para a formação cognitiva da criança que só é possível quanto o professor tem o conhecimento da condição em que se insere tanto o indivíduo quanto o ensino que se abate sobre ele.

Nesse sentido, Freire (1996) argumenta que um saber, além dos saberes metodológicos e epistemológicos à prática educativa do professor ou da professora, é o que diz respeito à força, às vezes, maior do que se pensa, da ideologia, ou seja, é necessário ao professor compreender como ocorrem as relações sociais, econômicas e, principalmente, políticas no interior da escola e de que maneira elas interferem na caracterização e objetivação do processo de escolarização.

As crianças estão cercadas por um universo problemático, um universo que estimula o pensamento e provoca o encantamento, que as convida à investigação e ao questionamento reflexivo. Essa curiosidade própria da infância pode ser parcialmente atendida através de explicações de ordem científica, que partem dos fatos e das causas. No entanto, normalmente elas são mais exigentes e não se contentam com interpretações literais, mas querem interpretações simbólicas (CHENEDEZI, MENIGHIN, PINHEIRO & COSTA, 2005, p. 40)

Nessa visão, cabe ainda dizer que existe uma realidade em que a criança cria em torno de si uma área de conflito. Essa condição conflituosa faz com que as crianças necessitem de uma referência até mesmo para assegurar a resolução de seus problemas e dificuldades.

Essa alternativa é dada pela literatura, mais precisamente, a LI que abrange essas necessidades pontuais do universo infantil e transporta essas características para dentro do livro de LI permitindo às crianças entender como um universo conflituoso e cheio de dúvidas pode ser possível se tornar um lugar calmo e ameno para crescer e tornar-se cada vez mais capaz e seguro ao desempenhar todas as relações sociais inerentes ao desenvolvimento humano.

Colocando questões centrais relativas à vida da criança e solidarizando-se com a ótica desta última, o que vai ser valorizado é o mundo infantil enquanto simboliza manifestação do novo, do livre e do criativo. Por sua vez, é pela presença do elemento fantástico que a imaginação adquire vida [...] igualmente, torna-se possível o acesso da criança aos mecanismos que manipulam o poder, visualizando o exercício da autoridade, desde seus sintomas aparentes – a velhice, a “rbugice” – até suas singularidades mais obscuras [...] (ZILBERMAN, 1981, p. 82).

A literatura em si guarda as mais diferentes leituras de mundo que por sua vez permitem aos alunos apreenderem essa leitura e abstraírem o essencial para que se tenha a formação de uma visão de mundo sintonizando a percepção dos diferentes setores sociais e das influências e diferenças que marcam a sociedade determinando um ritmo ao qual todos estão direta ou indiretamente condicionados.

Essa visão de literatura abrange um conteúdo histórico e sociológico que a escola precisa aprender a ensinar. Esse conteúdo é justificado não só

pela sua realidade, mas também pela influência que tem na formação do indivíduo social preparado para exercer seu papel no mundo. Cabe à literatura essa preparação para o mundo de uma forma muito infantil, nunca ingênua, mas relacionada à linguagem específica, com conteúdos específicos de cada idade e com a seriedade necessária para oportunizar aos alunos o mais puro e verdadeiro acesso às formas de organização social que acaba por ditar valores e padrões éticos duvidáveis que a LI pode proporcionar uma contrapartida ao inserir os alunos em um nível de reflexão que, quando bem conduzidos, permite a construção da visão de mundo de uma forma saudável e extremamente natural.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA EM LI

Falar em criança e, sobretudo em infância na contemporaneidade, considera-se impossível dissociar a LI de seu contexto de vida e formação nos diferentes espaços e mais especialmente, na escola. Assim, não é preciso pensar muito para perceber o quanto essa forma de comunicação artística tem contribuído para a sólida formação da infância em seus mais diversos aspectos, incluindo elementos constitutivos da realidade da criança e de seu universo permeado de sonhos, ilusões e fantasia. De acordo com Zilberman (1985) no final do século XVII e durante o século XVIII, foram produzidos os primeiros livros dedicados aos leitores infantis, pois antes disto não se escrevia para crianças, até porque havia uma deflagração do universo infantil e sua concepção formativa deveria ser idêntica à do adulto.

Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. (ZILBERMAN, 1985, p. 13).

Essa concepção de infância de que tratamos envolve a necessidade que a sociedade tem de negar a infância e tratar a criança como uma verdadeira miniatura de adulto. Considerar esse aspecto da formação infantil é

ter em mente que as crianças recebiam uma educação rígida e completamente desligada da afetuosidade e do campo da imaginação.

Apenas a partir da Idade Moderna é que podemos considerar que houve uma mudança em toda a tradição impregnada nos sistemas sociais e escolares. Considerar a infância em seus múltiplos aspectos e necessidades é imprescindível para a formação sólida e eficiente da criança. A própria constituição familiar permitiu que as crianças tivessem essa atenção especial em suas necessidades. Dessa forma, a LI surge como uma possibilidade de enriquecimento da prática escolar e uma maneira de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento do universo infantil pessoal.

Essa concepção diferenciada de família permitiu às crianças o desenvolvimento de uma melhor forma de lidar com os perfis psicológicos e problemas internos que pouco a pouco surgiam em seu universo particular. Essa realidade só foi permitida pelo papel orientador que a LI assumiu no decorrer da transformação da sociedade.

É necessário ver a criança como um tipo de indivíduo que merece considerações especiais contendo-o no eixo a partir do qual se organiza a família cuja responsabilidade maior é permitir que seus filhos atinjam a idade adulta de maneira saudável e madura. (ZILBERMAN, 1985, p. 15)

A partir desse momento, a sociedade atribuiu uma visão diferente à escola que paulatinamente foi deixando seu aspecto assistencialista e assumindo o caráter educativo ainda mais porque a LI surge como um grande aliado dos processos educativos possibilitando ao professor um leque de oportunidades de trabalho.

Contudo, é possível perceber que ainda assim esses primeiros escritos direcionados ao público infantil eram escritos por profissionais que entendiam superficialmente do universo infantil e não se preocupavam sistematicamente com o perfil artístico da LI, se ativeram aos aspectos formativos tão somente.

As leituras propostas era uma forma de dominação moralista. Seu perfil estava sustentado pela prescrição de regras, propagação do individualismo, da importância do trabalho e da obediência, que instrumentalizavam as crianças com valores, padrões e ideias consagrados pela sociedade evolutiva.

A dominação de que tratamos é reproduzida pela a escola ao omitir o aspecto social inerente à sociedade, até porque a literatura só faz sentido quando passa a ser pensada em um contexto determinado. A LI assume o caráter reprodutivista em sua concepção de ser, pois ao disseminar suas histórias acaba por criar uma realidade concreta inquestionável e pragmática cuja repercussão está na vida de todos independentemente.

Especificamente no Brasil, a Literatura teve um papel importante na nacionalização e apelo patriótico. Em sua gênese a LI brasileira trazia os heróis brasileiros como personagens e apresentava-os como grandes ícones da formação nacional inculcando fatos históricos na cabeça das crianças iniciando a educação para a nacionalidade.

Nos diferentes livros, a finalidade parece ser uma só: organizar um elenco de nomes ilustres que reforce o sentimento patriótico e sirva de exemplo aos leitores. Nesse sentido, tais textos também cumprem a missão mencionada a propósito das demais narrativas estudadas: a apresentação de modelos de ação a serem copiados pelas crianças (LAJOLO & ZILBERMAN, 1988, p. 117).

Esse modelo composicional da LI nesse momento histórico contribuiu significativamente para a criação de comportamentos e imagens que sugeriam atitudes e comportamentos a serem seguidos pelas crianças. Isso acaba por tirar as singularidades e tirar o aspecto criativo e nada favorece as distintas manifestações culturais.

Diferentemente dos primórdios do surgimento da LI, nos dias atuais há a necessidade de se conhecer o livro e o texto na intenção de apropriar-se das especificidades literárias contidas na obra de LI. A LI deve proporcionar à criança a liberdade de escolher e formar a personalidade com que melhor se identificam. Referimo-nos ao caráter eminentemente democrático da literatura.

Em face dessa necessidade da formação infantil em seus múltiplos aspectos (personalidade, caráter, moral, criatividade etc) é necessário que os professores tenham em mente que o trabalho com LI em sala de aula deve ser como premissa a formação da criança em sua integralidade, pontuando no trabalho as necessidades infantis de acordo com a concepção artística da LI, sempre explorando um aspecto que, na visão de Zilberman (1981) é o

coeficiente da existência da literatura, sua capacidade de falar às diferentes necessidades do leitor.

É imprescindível que a academia, no sentido da formação do professor, esteja atenta às necessidade de se trabalhar com o livro em seus aspectos artísticos, até porque existe uma necessidade inerente de conduzir uma boa leitura que vá além do nível da codificação da palavra, mas que atinja o universo da interpretação que é onde reside a mula que impulsiona a criança e também o adulto à criatividade.

Em vista disso, torna-se claro que, à iniciativa de trazer a realidade imediata do leitor (pelo menos, daquele que vive em grandes centros urbanos e pertencentes à classe média) para dentro de seus livros, o que é, por todas as razões, louvável [...] (ZILBERMAN, 1981, p. 81)

Nesse sentido, vemos o quanto o livro pode contribuir significativamente para a compreensão e entendimento da realidade social jamais deixando de lado o desenvolvimento pessoal e intelectual das crianças.

Falar sobre a magia e a importância da leitura não seria difícil tampouco diferente. Esta permite ao leitor uma maior segurança e conseqüente conhecimento e segurança para lidar com o próprio tempo histórico. Permite ainda inserir-se em uma realidade para lidar com os diferentes pensamentos, ideias e sentimentos dos mais diferentes possíveis.

É só através de boas histórias que as crianças serão estimuladas cada vez mais na direção de uma aprendizagem eficaz que só através da sensibilização proporcionada pela arte literária o indivíduo é capaz de refletir e interferir nas suas realidades individuais.

Dessa forma, a importância histórica do ato de contar histórias é inegável, pois uma atividade que fora capaz de moldar comportamentos e interferir na formação dominante da psicologia infantil tem poder para encaminhar uma formação sólida e saudável da infância. Para tanto, é necessário que os alunos tenham contato com as histórias em sala de aula e que os professores e professoras estejam atentos à importância desse ato intencional e extremamente educativo, tirando, portanto, do ato de contar histórias, a visão de preenchimento de tempo.

Convém que se conheça e bem domine a importância da arte literária como formadora do caráter de um modo sistemático. Todas as leituras devem ser bem selecionadas de modo que oriente as melhores formas de condução do ensinar a ser.

É nesta caminhada histórica que a LI precisa perder a visão de distração e precisa ser encarada como uma atividade que auxilia na disseminação do conhecimento para que o indivíduo tenha a oportunidade de refletir sobre o universo que o rodeia.

Essa superação do perfil modelador comportamental precisa ser superada pela história e pelas práticas docentes. Enquanto que na Europa do século XIX a literatura em sua função dominadora trazia, de acordo com Zilberman & Lajolo (1988), um conjunto de leituras voltado à formação do adulto em miniatura, vemos o quanto essa função ainda está impregnada na literatura que se afasta da visão artística da LI.

Isso que seria um impasse histórico vem se tornando na modernidade um extremo avanço para as mais diferentes concepções artísticas. Os livros, os projetos gráficos, os ilustradores e os autores vem se preocupando com a formação da criança em seus aspectos mais distintos, incluindo os aspectos sensoriais e os formativos que inserem a criança em uma realidade promotora da compreensão, das diferenças, dos sentimentos, da emotividade e todos os outros mais diferentes aspectos que estão ligados à concepção atual do que é a criança.

Concomitantemente a LI surge como uma incorporadora da reflexão social ao permitir à crianças uma compreensão acerca das diferentes formas de organização social, até porque a LI está imbuída na solidificação da educação.

2.3 A LITERATURA INFANTIL CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E FANTASIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Ouvir e contar histórias são práticas sociais que estão presentes em nossas vidas nas situações mais diversas possíveis. Desde que nascemos aprendemos por meio das experiências concretas que vivenciamos e também

através daquelas experiências das quais tomamos conhecimentos através daquilo que nos contam.

O contar histórias pelo desejo de repassá-las e cuja finalidade se expressa em preservá-las na memória popular. Dessa necessidade essencialmente humana surgiu a Literatura, uma relação muito próxima entre o desejo de ouvir e a necessidade contar histórias.

Essa relação é, inclusive, o que nos torna seres sociais e inseridos em uma sociedade viva e ativa.

Para mais adiante, o texto literário, seja escrito ou oral, abrange várias possibilidades de leitura, proporcionando ao leitor condições de perceber a realidade quando ele interage com a leitura. Assim, uma boa condução e mediação do processo de leitura e relacionamento com as histórias é um ponto essencial para o sucesso dessa atividade, até porque o papel de entendimento e compreensão deve ser encaminhado e ensinar a ler, como já exposto por esse texto, é um processo que vai além do nível vocabular e passa para o plano da estreita relação existente entre vida e texto literário.

Na concepção de Calvino (1991) a ideia de que a literatura como criadora de imagens e sentimentos é capaz de desenvolver a capacidade de imaginar, fantasiar e criar a partir das imagens visíveis do texto.

É evidente o quanto as capacidades sensoriais e advindas do universo subjetivo infantil contribuem para a abstração da história enquanto uma maneira artística de comunicação.

Quando pensamos em LI precisamos obrigatoriamente entender que esta não existe se não tiver inserida em uma proposta de ilusão e fantasia. Esses são elementos fundamentais para a apreciação da literatura em sua função artística. Ora, a carência de ilusão e fantasia emerge do universo infantil como necessidades pontuais que somente a LI pode suprir suficientemente e com um claro propósito educativo.

A princípio o livro de LI é um elemento de brincadeira como todos os outros e só a capacidade mediadora do adulto é que pode fazer com que a criança descubra o verdadeiro sentido e as reais possibilidades contidas no texto literário para dele abstrair o que for realmente necessário para a compreensão de sua estada no mundo.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança, ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1993, p. 16).

É de extrema importância que a escola proporcione um momento rico de aprendizagem através da contação de histórias. Além das mais diversas possibilidades de criação, fantasia e imaginação, a criança aprende a enxergar fatos e construir imagens que tornam a realidade um lugar concreto e que não é capaz de oferecer medo e insegurança.

A leitura, segundo Zilberman (1981), proporciona uma vivência da realidade à medida que contribui para que a criança crie imagens e leituras a partir dos dados coletados na LI e no amplo leque de possibilidades que esta pode oferecer à criança.

Ter garantida uma boa literatura, entendida como aquela que está relacionada aos preceitos e necessidades da infância, é dispor de uma informação cultural que alimenta a fantasia, imaginação e desperta o prazer pela leitura.

A importância da LI não está resumida ao processo de alfabetização, antes disso, sua necessidade se pontua na relação de construção histórica e social do sujeito.

Na visão de Lajolo e Zilberman (1988) existe uma carência na infância que só é suprida à medida que a criança empenha um esforço suficiente para sanar essas inquietações. Grande parte das vezes as crianças estão inseridas em contextos que não valorizam sua imaginação e criatividade, contudo, a LI tem por objetivo permitir as mais diferentes inferências e descobertas, de modo que a criança se vê liberta para significar o texto lido e fazer dele uma realidade muito próxima.

Além disso, é possível perceber como a LI tem contribuído para o enriquecimento sensorial à medida que propõe aos alunos uma experiência enriquecedora que garante aos alunos um desenvolvimento pautado na sua própria infância.

Um dos, senão o mais verdadeiro exemplo disso é a leitura do livro imagístico. Quando nos apropriamos deste texto e fazemos a leitura em uma turma do ciclo da alfabetização, temos os mais diferentes pontos de vista. É claro que, de acordo com Zilberman (1981), cada criança entenderá os fatos tratados no livro de LI relacionadamente aos preceitos sociais e históricos conforme for constituída sua visão de mundo.

Assim, é oportuno dizer o quanto a LI tem seu fim no próprio processo criativo e os resultados do trabalho são os mais diversificados possíveis quando o verdadeiro valor está na criação e no desprendimento do enredo fechado, transpondo os limites impostos entre a imaginação e o real.

2.3.1 A história lida e contada como estratégia para a aprendizagem da criança

A Literatura Infantil é um fértil caminho onde há a oportunidade de as crianças se envolverem e garantirem o desenvolvimento afetivo, lógico e de todos os demais quesitos que habilitam um ser humano para ser capaz de viver em sociedade.

Nesse sentido, a LI age importantemente para a educação social com um sentido formador para alcançar uma condição de ser alguém no mundo e dessa forma interagir, expressar-se, exercer sua liberdade para romper, escolher, optar, julgar e emitir juízos sobre as mais diversas situações que lhes dizem respeito.

Contemplar os benefícios da LI no cotidiano escolar é proporcionar à criança divertimento e possibilidades de criação, descobertas, aventuras e outras ações que só lhes são permitidas no mundo da criatividade.

Dessa maneira, vemos o quanto a utilização da LI nas práticas pedagógicas pode favorecer a aprendizagem escolar. Além de ser muito utilizado na prática pedagógica, às vezes incorretamente por ser tido como uma mola propulsora para conteúdos diversos, ela é ainda um importante meio pelo qual se ensina valores e padrões morais e éticos dos quais a LI se apropria para de uma maneira agradável e artística transmitir essas importantes lições que a vida requer que saibamos.

A dialogicidade do texto, de acordo com Paraná (2008), permite as situações de aprendizagem. Não existe texto literário que não permite uma situação de interação leitor-texto. Essa relação permite uma aproximação com a ideia central do texto e ao mesmo tempo proporciona um momento interativo em que a criança enxerga as possibilidades de ação com o texto afim de que possa completá-lo com seus conhecimentos prévios e oriundos de suas vivências sociais.

O professor precisa ser o motivador do processo de leitura em sala de aula. Contar histórias deve se tornar momentos freqüentes e fazer parte da aula. Contar histórias e ouvir histórias dos alunos como uma prática diária permite a compreensão da simplicidade e do quanto é possível ler com um prazer.

Através da contação de histórias as crianças criam uma maior sintonia com o professor e com o livro de LI. É através desse contato que se busca quebrar o rótulo de que livro é algo perigoso ou restrito aos adultos, antes disso, é uma fonte de riquezas e prazeres que devem fazer parte da infância.

Ler livros de LI para crianças não deve extinguir totalmente as histórias contadas em sala de aula, ao contrário, deve ser uma forma de estimular as crianças a ouvir, contar e pesquisar mais históricas no contexto em que vivem.

O lugar da adaptação na literatura infantil é de natureza estrutural, na medida que atinge todos os seus aspectos e determina o tratamento do enredo, estilo, aparência do livro, etc. Outrossim, ela procura amenizar o outro lado da assimetria que provém, qual seja, a maciça influência do adulto, que é o criador, sobre a criança [...] poderá oscilar entre condicionador ou emancipador, mas que não ultrapassará esses limites imediatos (ZILBERMAN, 1981, p. 47).

A palavra que devemos priorizar na educação da criança através da LI é emancipação. Emancipar é, grosso modo, dar condições para agir independentemente de ideologia.

A LI deve proporcionar essa relação emancipatória à medida que esteja sempre relacionada à autonomia do pensamento e às diferentes maneiras de compor a reflexão acerca dos fatos históricos que estão vinculados à existência da criança num universo permeado de sentidos e significados cada vez mais agressivos.

As carências do processo de alfabetização estão inseridas na capacidade imaginária do universo infantil. A criança só é capaz, segundo Soares (2003), de aprender a palavra quando o processo de ensino dessa palavra fizer algum sentido para ela.

Assim sendo, é de clara importância o contar histórias nas ocasiões de aprendizagem.

Importante destacar que esse processo é construtivo ao passo que não está condicionalmente na mão do professor, antes disso, o processo de contação e significação de uma história que tem compromisso com a aprendizagem, precisa necessariamente considerar as diferentes ações e reações dos alunos, até porque eles têm essa necessidade de interagir com o texto de forma extremamente participativa. Além do mais, as crianças também podem ser estimuladas a relatarem eventos importantes como suas férias ou passeios que tenham feito.

No processo de ensino-aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a linguagem, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. Desse modo, sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais (PARANÁ, 2008, p. 55)

Trabalhar com a LI e suas respectivas influências na formação da criança é inserir todo esse trabalho em um caminho voltado às necessidades sociais da criança.

Comunicação é uma das maneiras de significação do trabalho com o livro. Esse trabalho deve priorizar a aprendizagem tendo o livro como um elemento importante para o desenvolvimento infantil.

É necessário que o professor que trabalha diariamente com a formação das crianças na educação primária reconheça o importante papel das práticas discursivas no processo de ensino-aprendizagem.

Leitura, escrita e oralidade precisam estar relacionadas para o bom trabalho com o livro. A criança precisa compreender que essas práticas estão interdependentes e relacionadas às condições em que o ser humano vive.

Um bom domínio dessas três práticas permite à criança uma segurança sempre maior quanto às ações no mundo do trabalho, na escolha profissional e também na afirmação de seus interesses enquanto ser histórico e que tem autonomia para romper com as ideias dominantes pensando em suas próprias ideias.

Só assim, então, poderemos falar em aprendizagem através do trabalho com o livro de Literatura Infantil.

A Literatura Infantil lida é um caminho para a aquisição da linguagem e percepção das especificidades lingüísticas de modo interdisciplinar, contudo, a LI contada é um vasto caminho no qual as crianças se envolvem e contribuem para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, imaginativo, fantasioso e escrito e desse modo têm a possibilidade de pesquisar, conhecer os mais diferentes aspectos culturais dos povos e até mesmo de sua família.

Se a aprendizagem não permitir um acesso e reflexão acerca da própria cultura, então há algo de equivocado, até porque existe uma necessidade pontual de conhecer e reconhecer os aspectos que formam a cultura do povo para que saibam e tenham a consciência de sua história.

Não nos esqueçamos que também se considera dentre todas estas possibilidades, o direito da criança de ser sonhadora e questionadora.

Conta, conta contador! Conta à história que eu pedi. Quando as crianças têm proximidade com as histórias e os contadores, os pedidos vêm. E o educador deve receber esses pedidos com alegria, mergulhando na paixão do redescobrir os contos. O jeito de contar será uma consequência do desejo de ler história para as crianças. No início pode ser até tímido, mas depois tende a crescer. (OSTETTO, 2000, p. 97).

Na visão de Ostetto (2000) as crianças precisam sentir a magia da história através da fala do professor. Ninguém ensina alguém a gostar daquilo pelo que não demonstra gosto.

No que tange a aprendizagem, a conexão existente entre a LI e a prática pedagógica, portanto, é relevante, acessível e importante para o desenvolvimento da imaginação e da fantasia.

Ouvir contos é uma forma de ler, portanto realizar contação e leitura de obras literárias para as crianças é uma condição imposta ao professor, em especial àqueles dos anos iniciais. Fábulas, contos de fadas, poemas curtos, lendas, parlendas, quadrinhas são gêneros de arte literária, altamente indicados para estes momentos (PARANÁ, 2010, p. 146).

Certamente que a LI sempre será reconhecida pelo seu prazer tanto de ouvir como de contar, intencionalmente a LI age também como um importante viés para o suporte à aprendizagem.

A importância do contar histórias sem o livro está no fato de o contador ter mais disponibilidade para acentuar a emoção provocada pela história e estabelecer uma comunicação mais direta com as crianças, tendo a possibilidade de ir modificando a história de acordo com as reações das crianças. A criança e o contador sem livro têm uma interação mais simpática e o contador fica mais disponível para trabalhar sua voz e seu gestual.

As crianças devem ser encorajadas a contar histórias criadas por elas mesmas ou histórias que elas já tenham ouvido. Os professores podem fazer perguntas para facilitar à narrativa ou ler parte de um conto e pedir que as crianças completem ou acrescentem outras partes.

Ler em voz alta para as crianças também é importante, porém deve-se ter um bom estoque de livros infantis bem escritos e ilustrados. Os professores devem selecionar cuidadosamente os livros que são de interesse das crianças. Os livros informativos devem ser precisos e bem fundamentados, pois neles a precisão da informação é mais importante do que o estilo literário.

A boa Literatura Infantil traz temas que interessam as crianças e proporcionam um meio de aprendizagem sobre coisas que estão fora do tempo imediato, expandindo seus horizontes. Pessoas diferentes em costumes e vestimentas podem ser apresentadas às crianças por meio dos livros, e certamente o mundo da imaginação e fantasia deve fazer parte de suas experiências literárias.

Ler textos em voz alta enriquece o vocabulário e estimula a participação e inibi o constrangimento de interagir com as diferentes pessoas. Além do divertimento e o entendimento da literatura, acaba por desenvolver a oralidade

e ao mesmo tempo criar um importante conceito da leitura ao desenvolver habilidades da pré-leitura do livro.

A aprendizagem também passa pelo nível dedutivo, é nesse sentido que as estratégias de leitura agem para a estimulação da boa curiosidade e da inquietação por conhecer.

Lidar com o texto literário promove o entendimento das convenções do texto e permite às crianças uma idéia da linguagem dos livros ao passo que desenvolve a compreensão visual e o reconhecimento das letras e das palavras pois propõe uma reflexão acerca do que é real e do que é imaginário e em que medida esses se confundem e se misturam.

No mesmo processo de aprendizagem o trabalho com a LI permite de igual modo a oportunidade de desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico e criativo. O que está sendo lido não é necessariamente obrigação de o leitor concordar, antes disso, um bom e direcionado trabalho com a LI permite aos alunos uma tamanha interação com a leitura de maneira que eles podem afirmar sua intenção com o texto e encontrar espaços para afirmar seus interesses e pensamentos.

A Literatura Infantil, tanto oral como escrita possui um caminho de comunicação humana, nos permite uma identidade de formação e ensinamento, o mundo torna-se fácil permissível a uma sociedade que tanto discute. Ela possui todas as qualidades necessárias a formação humana (MEIRELES, 1984, p. 77).

No processo de aprendizagem que se objetiva, a LI tem como foco as especificidades da comunicação humana com vistas ao aperfeiçoamento da linguagem como transmissora de sentidos e significados. Essa comunicação humana permite às crianças uma formação humana cada vez mais sólida ao pensar que só um indivíduo capaz de exteriorizar com clareza e objetividade as ideias pertinentes é suficientemente preparado para interagir socialmente.

Enfim, a escola é a instância privilegiada para adquirir instrumentos necessários para a aprendizagem significativa. Quando aguçamos na criança possibilidades e habilidades de expressar seus sentimentos, pensamentos, dúvidas, criatividade, contribuimos com a formação da cidadania, pois a criança além de adquirir conhecimentos específicos nas mais diferentes áreas

do conhecimento humano desenvolverá habilidades que a instrumentalizará com as mais amplas condições culturais, políticas e sociais para sua interação com o mundo sempre e potencialmente melhor.

O processo de alfabetização necessita de um universo previamente criado para que se efetive a real ação de ensinar. O uso da LI acaba por viabilizar a eficiência da aprendizagem através do uso da palavra em diferentes situações sociais, ocasionalmente, a LI age como um importante elemento da prática de alfabetização.

2.3.2 O ato de contar história

Durante do ato direcionado e intencional de contar histórias, tanto o professor da Educação Infantil como o das Séries Iniciais, precisa ter um conjunto de ações para a efetivação dessa atividade tão importante.

A empatia com o público, a capacidade comunicativa, a expressão corporal e o conhecimento da história contada devem propiciar ao contador um conjunto de sentimentos e emoções que permitem uma maior apropriação e conseqüentemente a concentração e o envolvimento dos alunos com o que é contado.

O contador de histórias deve transparecer o seu sentimento de modo que precisa estar totalmente envolvido pela história para expressar toda a sua profundidade.

É importante considerar o livro de LI como um importantíssimo elemento na educação das crianças em período escolar desde a Educação Infantil até o completar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, dessa maneira, é imprescindível que os professores tenham critérios essenciais para a seleção de boas leituras direcionadas ao diferentes públicos de ouvintes.

Cada livro de LI necessitar ter claros objetivos e ao mesmo tempo conduzir um processo educativo por meio da reflexão acerca do próprio universo infantil. Assim sendo, é importante que o professor domine um amplo acervo de histórias e livros de LI em boa quantidade e qualidade, ademais, esse material precisa estar em contínuo contato com os alunos e através de

sua utilização ter um maior relacionamento com as formas diversas de linguagem literária.

Dentre os vários aspectos que norteiam a importância da LI, ainda é necessário pensarmos sobre alguns deles que são orientadores do trabalho eficiente em sala de aula.

Os livros instigam a imaginação infantil, transportando as crianças para “mundos imaginários”, onde a fantasia é um elemento de fundamental importância, abrindo possibilidades para a criatividade e a construção de significados.

É importante perceber que ler e ouvir histórias distrai e descarrega as tensões e é, portanto, uma forma de relaxar e educar para os quesitos básicos de comportamento social – ouvir e ser ouvido.

Além disso, a LI contribui significativamente para o aprimoramento do vocabulário infantil, acrescentando novos termos ao vocabulário cotidiano das crianças além de trabalhar com o sentido das palavras e todas as suas explorações fônicas.

Além disso, a LI acaba por oferecer momentos de recreação, brincadeiras e divertimento, atendendo aos interesses e necessidades pontuais das diferentes idades da infância.

O livro de LI amplia o leque de ideias e conhecimentos das crianças e simultaneamente faz fluir a criatividade. O ato de contar histórias também promove a formulação de novas ideias e questionamento da realidade existente. Desde a Educação Infantil os alunos são levados a questionar sobre aspectos que julgam interessantes, curiosos e duvidáveis permitindo, assim, ao professor contemplar ideias e fatos polêmicos que são vivenciados pelas crianças nas mais diversas situações sociais.

Essa importante atividade também incentiva a atenção, a observação, a memória, a reflexão e a linguagem além de outros elementos significativos para o desenvolvimento infantil.

Além da importância e significado do enredo, existe uma espécie de manipulação na LI que acaba por dividir as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc., isso permite à criança uma maior compreensão acerca dos valores firmados e cristalizados socialmente que

contribuem para o aumento da exclusão em sala de aula e em outras situações também.

Em face disso, é importante que o contador de histórias tenha em mente que a boa LI precisa contemplar as diferenças, as individualidades e o consequente respeito aos seres humanos, ao meio ambiente e animais e, conseqüentemente, propicia a eficiente formação cognitiva da criança por meio da LI enquanto promotora de aprendizado.

É necessário que o professor desperte a leitura reflexiva em seus alunos. Desta forma, a criatividade e a constante reflexão estarão presentes nas aulas de LI sem que se deixe de lado a fantasia e a imaginação proporcionada pelos contos. Percebe-se, portanto, que quanto mais diversificada forem os métodos de contar as histórias às crianças, mais prazerosas elas se tornam.

A literatura deve estar presente nos vários momentos da aprendizagem da criança e não em momentos isolados. De acordo com Zilberman (1981) a Literatura Infantil precisa preencher amplamente as situações de aprendizagem e ao mesmo tempo atender os gostos e curiosidades, proporcionando uma aproximação entre o autor e o leitor em uma contínua relação de aprendizagem.

A LI possibilitará a apreensão da linguagem, permitindo à criança conhecer o maravilhoso mundo da literatura e todo o conjunto de ideias e riquezas que este abrange. Portanto, é importante que as crianças tenham oportunidade de manusear livros, revistas, jornais e, desde muito cedo irem relacionando-se com materiais de leitura, pois isso contribui para a ampliação de seus saberes.

A leitura de histórias infantis é um momento mágico e importante em que a criança tem um leque de oportunidades de significar e experimentar situações, criar realidades e ao mesmo tempo criar experiências que a realidade às vezes acaba gerando medo e frustração.

Desse modo, a LI é, sobretudo uma maneira de criar vínculos com uma realidade imaginária e permite à criança uma maior compreensão dos fenômenos naturais e ao mesmo tempo capacita o indivíduo enquanto ser social e determinado pelas condições em que se insere.

Regras, normas, condutas e valores éticos nem sempre fazem sentido da forma como são pragmaticamente ensinados, contudo, através da LI, Paraná (2010), existe a possibilidade de todos esses quesitos serem ensinados de uma forma abrangente, reflexiva, prática e instigante.

Ouvir e contar histórias podem estar presentes nas nossas vidas, desde que nascemos. Isso porque aprendemos por meio das experiências que ouvimos, através do que os outros nos contam e a partir delas ampliamos nossos conhecimentos e conseqüentemente nosso repertório de fatos para compartilhar com as outras pessoas.

O nosso contato com a leitura e a LI abre possibilidade de se ouvir e contar histórias. Portanto, é imprescindível efetivarmos essas práticas cotidianamente e nos diversos momentos que favorecerem essa atividade. Isso posto, é necessário que as crianças tenham esse livre acesso à boa literatura, até porque, existe uma carência marcada no universo infantil que a própria criança sente a necessidade de compreender e buscar saber sobre certos aspectos, um claro exemplo é a própria sexualidade que é tematizada constantemente pela LI e que, por sua vez, é um rico viés para a compreensão de um assunto delicado e essencial para ser tratado indistintamente na educação básica.

Em tese, só será possível formar crianças que tenham gosto pela leitura e que tenham uma considerável relação prazerosa com a LI caso propiciemos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e ininterrupto, além de agradável, com o livro de LI e com o ato de ouvir e contar histórias na sala de aula, em casa e outros locais eventuais, pois todo esse processo acaba por tornar o livro de LI um importante e interessante instrumento na aprendizagem e no desenvolvimento.

A necessidade de contar histórias está diretamente ligada ao conceito que se faz de sociedade. A LI é um reflexo dos costumes e crenças que a escola e professores têm do processo de ensino.

O planejamento docente faz uma referência ao ensino pela criticidade e a eficiência da compreensão das diversas formas de comunicação, então, o livro de LI é um importante elemento para fornecer ferramentas para o

professor ensinar os alunos a entender os mais diferentes segmentos sociais e ao mesmo tempo, enxergá-los de maneira crítica e questionadora.

Essa passividade diante dos fatos vivenciados na sociedade é uma condição superável e para cada faixa etária existe um trabalho diferenciado que deve ser encaminhado diferentemente em cada etapa do desenvolvimento escolar da criança.

O planejamento das atividades de LI precisa estar adequado à realidade cotidiana das crianças.

Nesta interação, é preciso se preocupar em refletir sobre os saberes e vivências das crianças e ao mesmo tempo é imprescindível ter um planejamento coerente com as necessidades da infância de modo que a atividade em LI esteja direcionada para proporcionar aprendizado e enriquecimento da aprendizagem através dos claros objetivos.

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mas do que ser um papel preenchido é atividade e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico (OSTETTO, 2000, p. 43)

É necessário ressaltar que o planejamento educativo é um processo de reflexão, isto é, necessita de uma atitude crítica e envolve todas as ações e situações do professor em sua ação prática.

Nessa intenção de formar a consciência crítica das crianças através do ensino da boa LI o planejamento do professor precisa contemplar as várias formas de se ensinar. A linguagem, a imaginação, a fantasia e a criticidade são elementos indissociáveis do trabalho com a infância e é por meio desses recursos que se busca compreender as multifaces da vida em sociedade, entendendo que a criança é inserida nesse universo de sentimentos, emoções, dúvidas e necessidades que a LI pode auxiliar.

2.3.3 A contribuição do livro de LI na formação do leitor

A ideologia presente na educação nunca é transparente e está diluída nos mecanismos que a escola usa para ensinar. A força ideológica tem o poder

massacrante e muito frequentemente persuade, ilude e figurativamente oculta a visão de professores e alunos em um ensino fadado a reprodução sem o mínimo de relação com o contexto real de aprendizagem.

O livro de LI, se não usado adequadamente, é um importante papel na manutenção das ideologias e cabe como uma caixinha de vidro onde podemos inserir o processo educacional.

O livro deve passar primeiramente pelo crivo dos professores que devem perceber a relação do material com o contexto de seus alunos. Quando falamos especificamente dos gêneros, é imprescindível que o educador conheça muito bem o material a ponto de encaminhar as melhores metodologias para que não se contrariem os objetivos do trabalho com a LI.

O professor é um socializador e como tal, deve proporcionar uma prática de construção que utiliza o livro como base e jamais como pilar mestre de sua aula. Caso contrário, o livro se torna uma salvação do professor que passivamente o prescreve aos alunos, além disso, toma-o sistematicamente como um referencial pedagógico inquestionável e eficiente em seus métodos e, o que não deveria, usa a leitura que poderia ser qualitativa para simplesmente ensinar hábitos desconexos de leitura que tem como único objetivo utilizar-se uma leitura informativa e pouco vinculada aos aspectos artísticos da palavra.

Quando pensamos sob a óptica do Ensino Fundamental de 9 anos, todas as diretrizes determinam um perfil metodológico que melhor encaminha a aprendizagem em uma nova proposta que busca a qualidade do ensino. Há uma linha divisória existente entre o professor encaminhador de leituras e o professor que reproduz a atividade sistemática de ler com aspecto tradicional.

Uma primeira postura do professor seria a de quem segue o livro sem nada acrescentar as informações presentes no mesmo, ele não seleciona os saberes, pois estaria na dependência da seleção feita pelo autor. Então, o que faz o professor? Ele coloca o aluno em contato direto com o livro e, conseqüentemente, com os saberes (ROMONATTO, 2005, p. 12).

Dessa maneira, além de o professor conhecer e usar o livro de LI, é necessário que também esteja sempre atento à forma mais metodológica e crítica possível para permitir que os alunos se posicionem e sejam bem reflexivos em relação ao material com o qual eles se deparam.

Além do reconhecimento ideológico do processo educativo e da necessidade de refletir sobre as metodologias utilizadas no trabalho com os livros, é fundamentalmente importante pensarmos sobre a ação pedagógica como bem classificou Saviani (2006) como atividade fim.

Enquanto atividade-fim, consideram-se as relações criadas em sala de aula, os encaminhamentos, as metodologias, as atividades, os programas de estudo, e outras situações de aprendizagem relacionadas com a realidade que resultam no ensino.

É paradoxal dizer que as filosofias resultam em práticas pedagógicas, contudo, estas são delimitadas e configuradas por aquelas, dessa maneira, consideramos que é em sala de aula que acontece a real atividade educativa e que, embora as filosofias determinem um conceito, a atividade docente não pode se enveredar por um caminho distinto, ou seja, filosofia e métodos necessitam de coerência.

Quando se diz a respeito da coerência dos métodos, é possível contemplar aí o trabalho com a Literatura Infantil. Esse trabalho é permeado por diferentes correntes que interagem na educação e o professor deve saber reconhecer esses determinismos de modo a encaminhar o trabalho de forma sólida. Freire (1996) assinala para uma rigorosidade metódica em que o professor tenha a clareza do processo que desempenha e esteja consciente que suas ações são capazes de determinar o processo que encabeça.

E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que se aprender criticamente é possível. (FREIRE, 1996, p. 26)

A escola tem o importante papel de ensinar com a qualidade suficiente para que o aluno adquira autonomia. No trabalho com a leitura através da LI, essa autonomia é buscada mediante a compreensão da língua como objeto de dominação cultural e expressão de interesses, dessa forma, compreender a língua tanto escrita quanto falada é uma condição desses novos tempos da Língua Portuguesa para a humanização, pois a língua é um poderoso instrumento pelo qual as sociedades se impõem e é necessário que alunos e

alunas compreendam o poder da língua que falam e entendam como ela é utilizada socialmente para cumprir seus objetivos.

Em tese, é possível pontuar, nessa altura da discussão, que é necessário reconhecer a educação como um processo ideológico e essa ideologia está presente em todos os segmentos que estão articulados com a atividade de ensinar.

O livro de LI não pode ficar de fora, está permeado de intenções e teorias que o professor deve muito bem reconhecer e a partir de então, mostrar para os alunos que cada discurso tem uma intenção e que não necessariamente precisamos aceitar tudo o que nos é imposto por uma simples determinação.

Criticidade é uma constante dos moldes da educação moderna e esta qualidade tão essencial passa primeiro pelo papel instigador, curioso e consciente do professor, pois é ele que desempenha a atividade educativa no final das contas.

2.3.4 A importância da mediação do professor Norma

É comum ouvir educadores apontando a necessidade de estimular as crianças para a leitura. Contudo, o que de fato entendemos por estímulo? De que maneira é possível estimular para a leitura? Em que medida o ato de ler está condicionado ao estímulo do professor?

O fato é que um professor que estimula as crianças para ouvir ou contar uma história utilizando recursos e métodos diversificados estará com uma plateia muito mais atenciosa do que outro que lê por um ato mecânico.

Como educadores não é possível deixar acabar a arte de contar histórias. O espaço de histórias precisa ser restituído. Atualmente existe uma corrida contra o tempo em que pais, familiares e até mesmo professores acabam trancados em uma realidade que não dá espaço para as distintas formas artísticas inseridas na aprendizagem e, objetivamente a aula do professor, acaba se tornando uma realidade cada dia mais monótona.

Contudo, existe sempre espaço para o ato de contar histórias sem que necessariamente haja nisso uma relação de perda de tempo. Dessa forma, não há como considerar o ato de contar histórias como uma atividade mecânica.

A relação existente entre os pais e o trabalho com a literatura tem por finalidade, dentre outras, a valorização do livro de LI pela família, e conseqüentemente, por seus filhos. Fazer dos livros um amigo da família é uma forma de levar diferentes modalidades de linguagem para o convívio diário da criança e de oportunizar a esta um contato com a língua fora da escola.

A intenção é que os pais sejam fortes aliados e colaboradores da escola. Assim, é importante que sejam esclarecidos os objetivos e a importância da literatura na vida de seus filhos. Este esclarecimento é da competência do educador, um desafio para a escola, que poderá fazer com que, também os pais descubram a leitura como fonte de prazer.

Ademais, é importante que o professor tenha o perfil encaminhador e enxergue as possibilidades do trabalho com o livro de LI em sala de aula. Além do mais, as atividades de leitura e assimilação de leitura realizadas em sala de aula são estratégias criadas pelos professores para que os alunos tenham em mente que a leitura não fica restrita e isolada em sala de aula.

É importante que o professor diversifique o local das suas aulas e os métodos de contação de história. Sempre que possível é necessário incentivar a leitura em momentos diversos como a hora do recreio e durante uma troca de atividades. Qualquer lugar tranquilo e silencioso, onde a leitura do professor não seja interrompida e onde as crianças sintam-se à vontade pode ser um lugar para o desenvolvimento da imaginação.

Para que se tenha qualidades de contador de histórias, o professor precisa desenvolver em si algumas qualidades que o auxiliarão no encaminhamento das práticas de leitura em sala.

É por meio de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser. Por isso o cotidiano educativo deve contemplar essa prática de contar histórias, aumentando muitos pontos para a vida humana. (OSTETTO, 2000, p. 51).

O papel do mediador não se resume a criar locais e alternativas para contar histórias, antes disso, é eficiente que o professor tenha em mente que a tarefa necessária para o desenvolvimento de sua ação intencional de estimular a leitura e a aprendizagem por meio da LI é a criatividade.

A criatividade é um elemento indispensável para esse processo todo, justamente pelo fato de que a aprendizagem em LI perpassa pelo campo da criação e do estímulo. Esse processo depende do papel do professor enquanto mediador e além do mais, é o papel mediador que dá sustentabilidade para que os alunos sintam-se encorajados e estimulados a participar ativamente do processo de ensino por meio da LI.

O professor pode contribuir com efetivação das capacidades de leitura. Seu papel de professor mediador dá oportunidades para a criança folhear livros, participar das histórias e assim criar a necessidade de participação em vários aspectos da vida social.

Devemos mostrar o livro para classe, virando lentamente as páginas com a mão direita, enquanto a esquerda sustenta a parte inferior do livro aberto de frente para o público. Narrar com o livro não é, propriamente, ler a história. O narrador o conhece, já a estuda e vai contando com suas próprias palavras, sem titubeios, vacilações ou consultas com o texto, o que prejudicaria a integridade da narrativa. (COELHO, 1991, p. 78).

Essa atividade de contação de histórias permite a análise das imagens. A conduta do professor em posse do livro é uma razão de descobertas e curiosidade à medida que estimula a reflexão para fazer uma relação entre texto e imagem, criando assim um significado literário.

3 METODOLOGIA

Para a construção do perfil investigativo desse texto e considerando que suas tessituras se fazem por meio de uma realidade previamente conhecida por ser advinda do contexto escolar, é necessária uma demarcação da visão de pesquisa para maior clareza tanto na formulação dos dados como também na discussão aqui proposta.

A presente pesquisa assumiu o caráter bibliográfico à medida que buscou um embasamento teórico condizente com as propostas educacionais oriundas de uma educação que busca o desenvolvimento do aluno em diferentes aspectos sociais que lhes permitam uma crescente e intensa inserção na sociedade.

Essa pesquisa bibliográfica utilizou-se de autores cuja função primordial foi agregar juízos e teorizar os pontos cruciais para uma maior compreensão acerca das distintas construções da LI em sala de aula, na realidade dos alunos, na formação da infância e, é claro, na transitoriedade do tempo.

De acordo com Reis (2005) a pesquisa de cunho qualitativo deve investigar e analisar sentidos e significados relacionados a um objeto específico. Dessa forma, foi possível reportar-se à prática escolar e evidenciamos nosso objeto de estudo – a Literatura Infantil (LI) – e a partir dela, se fez necessário retomar uma teoria que sustente sua análise e oferecesse dados consideravelmente importantes para sua compreensão, é nesse sentido que se evidenciou a necessidade de uma pesquisa de perfil bibliográfico, pois se entende que a construção e a leitura dos dados são viabilizadas pelo conhecimento dos distintos e inter-relacionados estudos teóricos.

A relevância dessa pesquisa está assentada na observação do contexto escolar e a conseqüente percepção de que a LI precisa ser considerada um processo efetivo na formação global dos alunos independentemente do nível em que estiverem.

Além do mais, as etapas da formação da infância que compreendem a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental devem ser pautados em uma manutenção das necessidades alusivas a esta faixa etária.

Desse modo, houve a pontual necessidade de se refletir sobre as bases teóricas e discutir a viabilidade desse trabalho eficientemente dirigido a esta determinada faixa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão acerca da necessidade do ensino voltado para a compreensão do contexto do texto perpassa pela sala de aula, pois é exatamente lá onde ocorre o processo de ensino para a vida.

Ensinar a ler e escrever por meio de alternativas artísticas, entendidas como forma básica o ensino pela LI, é uma marca qualitativa no trabalho docente. Trabalhar com a LI é uma forma de preparar primeiramente para o desenvolvimento da criança e em seguida para a sistematização do aprendizado de nível escolar.

É indispensável que os alunos percebam que nenhuma das relações sociais existentes no contexto é desprovida de ideologia e que existem mecanismos que servem para disseminar as intencionalidades da vida social. O livro de LI é um claro exemplo disso, pois ele abrange uma sequência de intenções e de significados sugeridos por quem o proferir.

Contudo, apesar de ser uma estratégias de educação para a criatividade, a fantasia e a imaginação, o livro de LI pode inserir a criança em um processo de aprendizagem qualitativo e comprometido com o sucesso da aprendizagem da criança. Além disso, a escola, as alternativas metodológicas dos professores precisam dessa forma de complemento para que alcance seus objetivos de forma sólida e eficiente.

O livro de LI é um momento de encontro com a infinidade imaginária proposta pelos textos de maneira que o trabalho com esse instrumento em sala de aula deve ser um viés preparatório para o consumo de textos na sociedade em que o aluno se inserir.

Dependentemente do livro de LI utilizado, bem como das diferentes necessidades dos alunos, é que o professor vai encaminhar o contexto de sala de aula e que determinará exatamente o desenvolvimento da capacidade de leitura nos alunos. Ler é um ato intencional e ler textos com eficiência, compreendendo-o e relacionando-o é uma necessidade pontuada socialmente, pois uma leitura eficaz é capaz de garantir aos alunos o desenvolvimento da criticidade e consciência de mundo bem como a compreensão das diversas maneiras de comunicar uma mensagem e também de recebê-la.

Na compreensão da teoria discutida é possível entender que o livro de LI é essencial na formação do aluno leitor, principalmente no que se refere à diversidade de textos e temas. Ao abordar diferentes temas o livro passa a oferecer um amplo leque de possibilidades culturais, além de permitir aos alunos a superação da visão primária sobre determinados assuntos que muitas vezes são vítimas de preconceitos e visões estereotipadas. Desse modo, a escola cumpre sua função de disseminadora da cultura escolarizada e ao mesmo tempo ensina a refletir sobre diversas situações sociais.

Quanto à metodologia, é possível compreender que a diversidade metodológica possibilita diversas formas de aplicação dos conteúdos aprendidos. A própria produção de texto, quando parte de um processo de sequência didática possibilita aos alunos uma apropriação da função do gênero e estabelecendo uma compreensão do texto como forma de comunicação.

A distinção existente entre o trabalho com o livro de LI na concepção artística e na intenção reprodutivista, envolve as intencionalidade que o professor insere no processo de ensino. Ler é compreender o que o texto quer que o leitor entenda dependentemente do momento e lugar em que ele se encontra. Essa magia que a palavra tem é a apreciação do livro de LI em sua capacidade mais significativa, a capacidade artística.

Eis a importância do livro, propor essas situações de uso real da língua dentro do processo de comunicação para que os alunos criem a percepção de que o ato de comunicação é intencional e ideológico, assim como os livros de LI, pois fazem parte de um plano de governo e estão subordinados a interesses políticos.

Em tese, quando o professor permite o contato direto com as histórias infantis, ele proporciona à criança momentos de diversão, reflexão e ação com seu mundo interno no caminhar do processo de construção no ensino-aprendizagem e ao mesmo tempo, permite à criança a compreensão das multífaces do mundo e insere a infância em uma real condição de criticidade e aprendizagem por meio da palavra e seu reconhecimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1993.

SANT'ANA, J. A. **A importância da literatura na formação do homem**. Teatro e literatura dramatizada: uma perspectiva de leitura, 2007.

BERNARDINELLI, L. L. B; CARVALHO, V. M. **A importância da literatura infantil**. UNISALESIANO, 2011

BETHELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 7. ed.: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1980.

CALVINO (1991 apud Síntese da Qualificação da Educação Infantil, 2000, 48).

CARVALHO, B. V. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. 4. ed. São Paulo: Global, 1985.

CHENEDEZI, M. S; MENIGHIN, L. C; PINHEIRO, A. S; COSTA, F. C. **Projeto de Extensão Literatura Infantil: Um Caminho Para o Pensar**. UFSJ/COFIL, 2005.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COELHO, N. N. **A importância da leitura e literatura infantil na formação das crianças e jovens**. Comunicação e cultura, São Paulo, Ano 1, nº 1, p. 8-9, Abril/Maio 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil brasileira: histórias e histórias**. Ática: São Paulo, 1988.

_____. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

MEIRELLES, C. **Problemas da literatura infantil**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

OLIVEIRA, M. R. D.; PALO, M. J. **Literatura infantil: voz da criança**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**, Língua Portuguesa. Curitiba: Imprensa Oficial, 2008.

_____. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010.

REIS, S. Reflexões sobre uma Jornada com Destino à Pesquisa. In: GIMENEZ, K. A. P. (org.). **Contribuições na Área de Línguas Estrangeiras**. Londrina: Moriá, 2005. p. 75-90.

ROMANATTO, M. C. **O livro didático: alcances e limites**. <<http://www.sbem paulista.org.br/epem/anais/mesasredondas/mr19-Mauro.doc>> Acesso em 27 out 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

VIEIRA, E. **Literatura infantil incentivando o desenvolvimento da imaginação e fantasia**. Univale – Biguaçu. 2004.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

_____. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.